

Darlene Glória e Paulo Porto em 'Toda Nudez Será Castigada', de Arnaldo Jabor: eficaz na representação de instituições em crise durante a ditadura



Uma obra com leitura original

Ismail Xavier aponta duas categorias para as adaptações dos textos de Nelson

LUIZZANINORICCHIO

De acordo com Ismail Xavier, nessa primeira leva de filmes já se distinguem as duas características que norteiam, de maneira geral de forma excludente, as adaptações de Nelson Rodrigues para a tela grande. De um lado, filmes que utilizam a obra do dramaturgo com leitura original e propósito de intervir no espaço da cultura. De outra, o duo de Nelson Rodrigues como clichê, sinônimo de escândalo, sexo, taras, buscando o que essas características têm a oferecer em termos de rendimento de mercado.

Entre a primeira e a segunda onda de adaptações, a dos anos 70, há um divisor de águas cultural, o tropicalismo, que coincide com a emergência do cinema dito marginal, com seus expoentes Julio Bressane e Rogério Sganzerla. No intervalo entre a última adaptação dos anos 60, a de 1966, e a primeira dos 70, em 1972, há essa extraordinária reviravolta da cultura nacional. Acontecem, nesse curto período, o filme *Termo U Tieme*, de Gláuber Rocha o cinema marginal, o Teatro Oficina com *O Rei da Vela*, a música de Caetano Veloso e Gilberto Gil, 1968.

ideológico, a valores morais rígidos, que incluíam a defesa da estrutura familiar tradicional. Nelson apoiava o regime ao mesmo tempo em que sua obra contestava a vertente ideológica que lhe dava sustentação. "Jabor foi quem melhor apanhou essa contradição entre o homem e a sua obra", diz o ensaísta

Jabor ainda realizaria uma segunda leitura de Nelson Rodrigues, adaptando seu romance *O Casamento*, em 1970. Não tão feliz como *Toda Nudez*, (1) a mente, porém, testemunha o espírito apocalíptico do diretor, fruto, segundo Ismail, de uma imersão radical tanto no universo rochiguiano quanto no de Gláuber. "Surpreende apenas que esse filme, que se faz num momento em que se buscava o diálogo com o grande público, seja tão pouco comercial e convencional." Jabor explora, mais do que nunca, os limites do desagradável e do excesso, o que torna a obra pouquíssimo palatável para o público ou a crítica

Outra vertente - Além da "fase Arnaldo Jabor", os anos 70 prepara-

ram *St-us Dois Maridos*, de Bruno Barreto), com milhões de pagantes. A dama Solange, era Sônia Braga a mulher dahora e o Ulme aponta para o extraordinário apelo comercial da obra de Nelson sem Rodrigues. "O erotismo é visto como estratégia de mercado e ele se faz presente de maneira plena", constata Ismail.

Isso não quer dizer que o longamagem e Neville não tenha valor. Pelo contrário. Sucesso não é pecado e Ismail qualifica a obra do cineasta como "comédia erótica com filosofia". Quer dizer, Neville tem uma leitura pessoal da obra de Nelson, com a qual se pode concordar ou não. Mas tem uma leitura *A Dama do Lotação* apresenta uma trajetória de personagem das mais interessantes, (que vai da mulher culpada até a sua libertação", diz. O cerne do filme, para além dos seus incidentes eróticos, é o tema da liberação feminina. O que faria dele uma versão brasileira de *A Bela da Tarde*, o clássico de Luis Bunuel.

Os anos 80 abrem com a segunda e até agora última adaptação de Nelson Rodrigues feita por Ne-

nária, *Album de Família* e *Pe doo-me/por me Traíres*.

"Utopia matriarcal" - Sem o mesmo interesse de *A Dama de Dilação*, mesmo assim *Os Sete Colinhos* é digno de nota para Ismail, o diálogo agora é mais explicitamente com o mercado (no entanto, não teve nem de longe o sucesso do filme estrelado por Sônia Braga) e mesmo assim revela sintonias com certa "utopia matriarcal". E quando, no ápice da história, o patriarca Noronha (mai uma vez o declínio da figura paterna), interpretado por Lima Duarte, é assassinado ritualisticamente por mulher e filhas.

Tanto *Dama* quanto *Sele Gatinhos* parecem privilegiar o olhar feminino. "No entanto, acabam se dirigindo mesmo é ao olhar masculino", analisa Ismail. No subtítulo, os trabalhos de Neville se destinam ao gozo e usufruto do voyeurismo masculino. "Mas, apesar disso, têm um projeto, uma sugestão a fazer no debate sobre a crise patriarcal", observa

A década de 90 começa com nova leitura de *Boca de Ouro*, esta de Walter Avancini, seguido de *A Serenidade*, de Alberto Magno, que foi apresentado num Festival de Brasília e não ganhou lançamento comercial. É o único dos 20 filmes adaptados de Nelson em Ismail não conseguiu ver. Pouco acrescentaria à sua análise, diga-se.

Quando o olhar de Avancini, is



Ismail Xavier: imparcial

ACERVO



O ESTADO DE S. PAULO

Copyright © 1875-2012. Todos os direitos reservados